

# Sobre uma nova especie do genero *Oswaldocruzia* Travassos, 1917 \*

por

Herman Lent e J. F. Teixêira de Freitas

(Com 7 figuras no texto)

O material a que se refere a presente nota foi por nós colleccionado após autopsia de uma cobra, vulgarmente conhecida como «limpa-campo» — *Drymobius bifossatus* Radd —, no intestino delgado da qual encontramos cerca de uma dezena, de cada sexo, de nematodeos Trichostrongylineos do genero *Oswaldocruzia*. Proveio o ophidio dos arredores do Instituto, onde é commum.

## *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp.

*Comprimento*: — Macho 4,34 a 4,87 mm.; femea 6,97 a 7,47 mm.

*Largura*: — Macho 0,100 a 0,120 mm.; femea 0,120 a 0,160 mm.

Corpo de cuticula estriada transversal e longitudinalmente. Bocca com labios difficilmente visiveis, provida de papillas inconspicuas. Na extremidade cephalica a cuticula é levemente dilatada, dilatação esta que se estende até cerca de 0,064 a 0,080 mm., e que se apresenta fortemente estriada no sentido transversal. Azas cervicaes ausentes. Papillas cervicaes pequenas, situadas a cerca de 0,336 mm. da extremidade anterior. Esophago claviforme, com 0,384 a 0,440 mm. de comprimento nos machos e 0,408 a 0,448 mm. nas femeas. Annel nervoso situado a cerca de 0,200 a 0,280 mm. da extremidade cephalica. Póro excretor a 0,280 a 0,320 mm. da mesma extremidade (figs. 1 e 2).

Femea com extremidade posterior conica, terminada por uma ponta afilada com 0,013 a 0,016 mm. de comprimento, na base da qual se observa uma pequena saliencia mamilar da cuticula (fig. 3). Anus situado a 0,136 a 0,144 mm. da extremidade posterior. Vulva transversal, situada numa pequena depressão na metade posterior do corpo, a cerca de 2,367 a 2,682 mm. da extremidade caudal e sem labios salientes. Á vulva segue-se uma vagina curta que vae ter a um ovejector que mede 0,320 a 0,336 mm. de vestibulo a vestibulo (fig. 4).

---

\* Recebido para publicação a 12 de Janeiro de 1935.

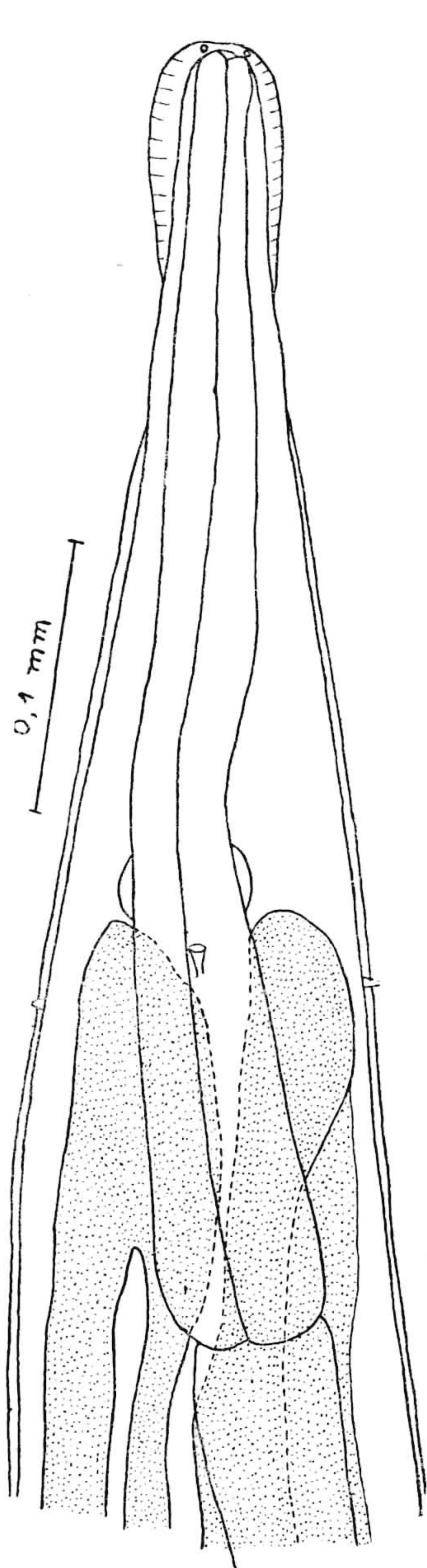


Fig. 1 — *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp. —  
Extremidade cephalica, de face.

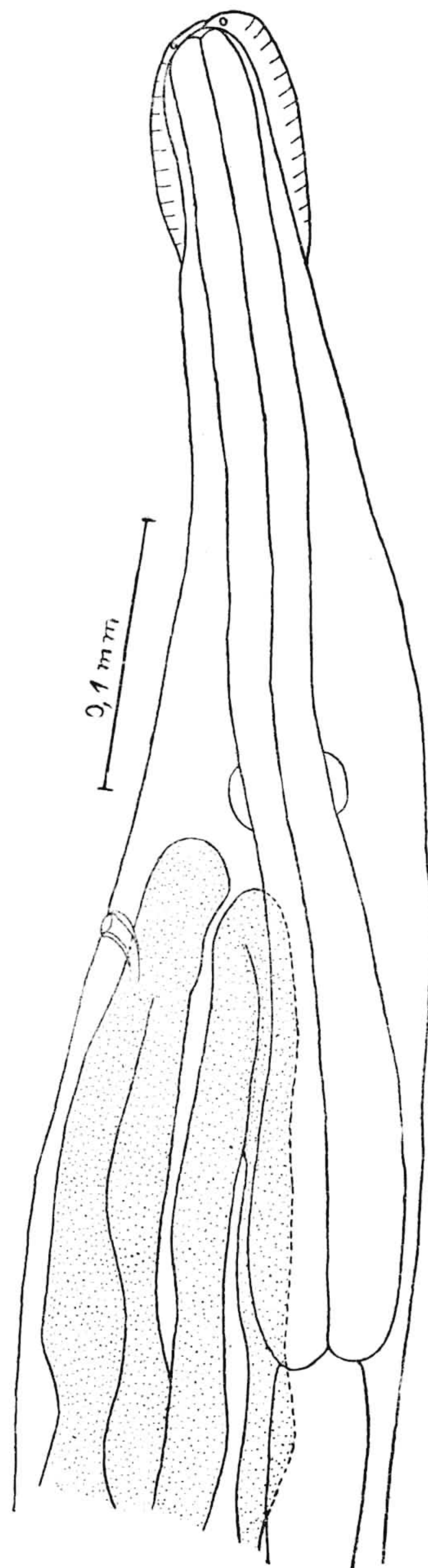


Fig. 2 — *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp. —  
Extremidade cephalica, de perfil.

Utero com ovos em segmentação, que medem 0,067 mm. de comprimento por 0,040 mm. de largura.

Macho com papillas pre-bursaes ausentes. Bolsa copuladora trilobada (fig.

5). Formula bursal: Raios ventraes unidos e iguaes; raio lateral anterior isolado e dirigido para deante; raios lateral médio e lateral posterior unidos e dirigidos para traz; raios dorsaes externos nascendo do dorsal proximo a sua base; raio dorsal grosso, terminando proximo a margem bursal por 6 digitações,

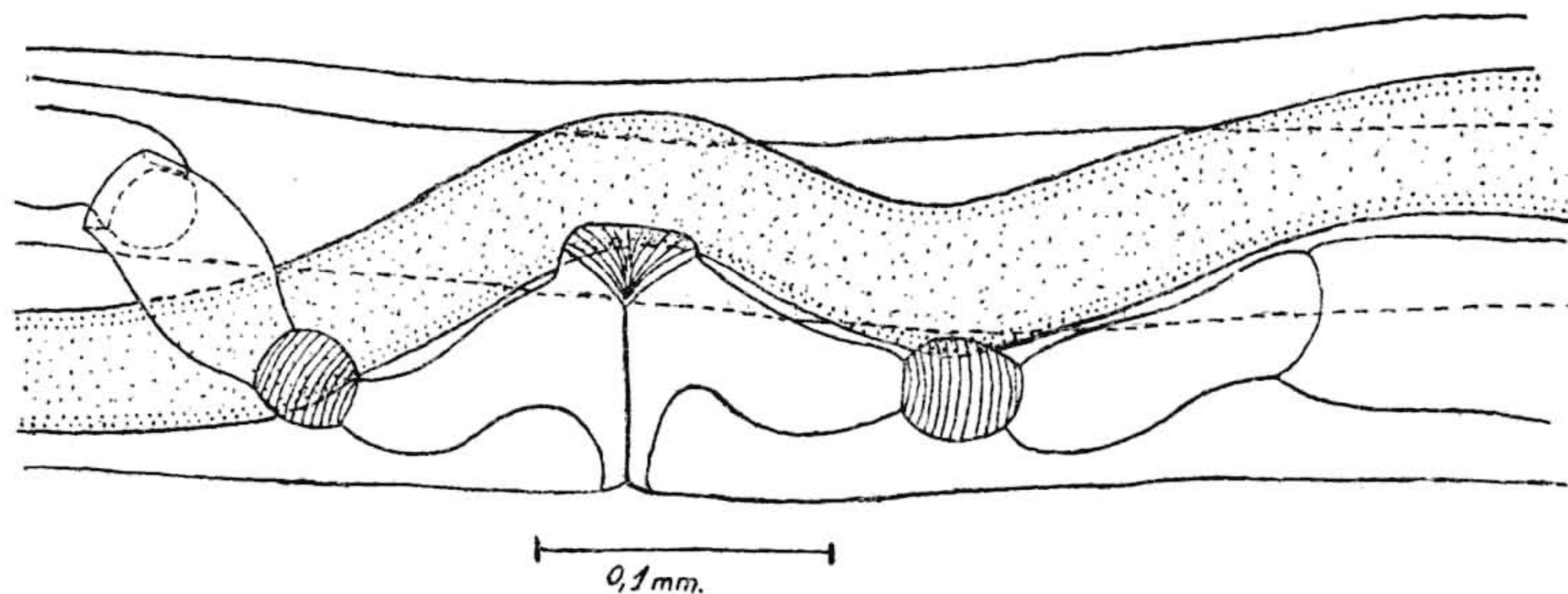


Fig. 4 — *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp. — Região vulvar.

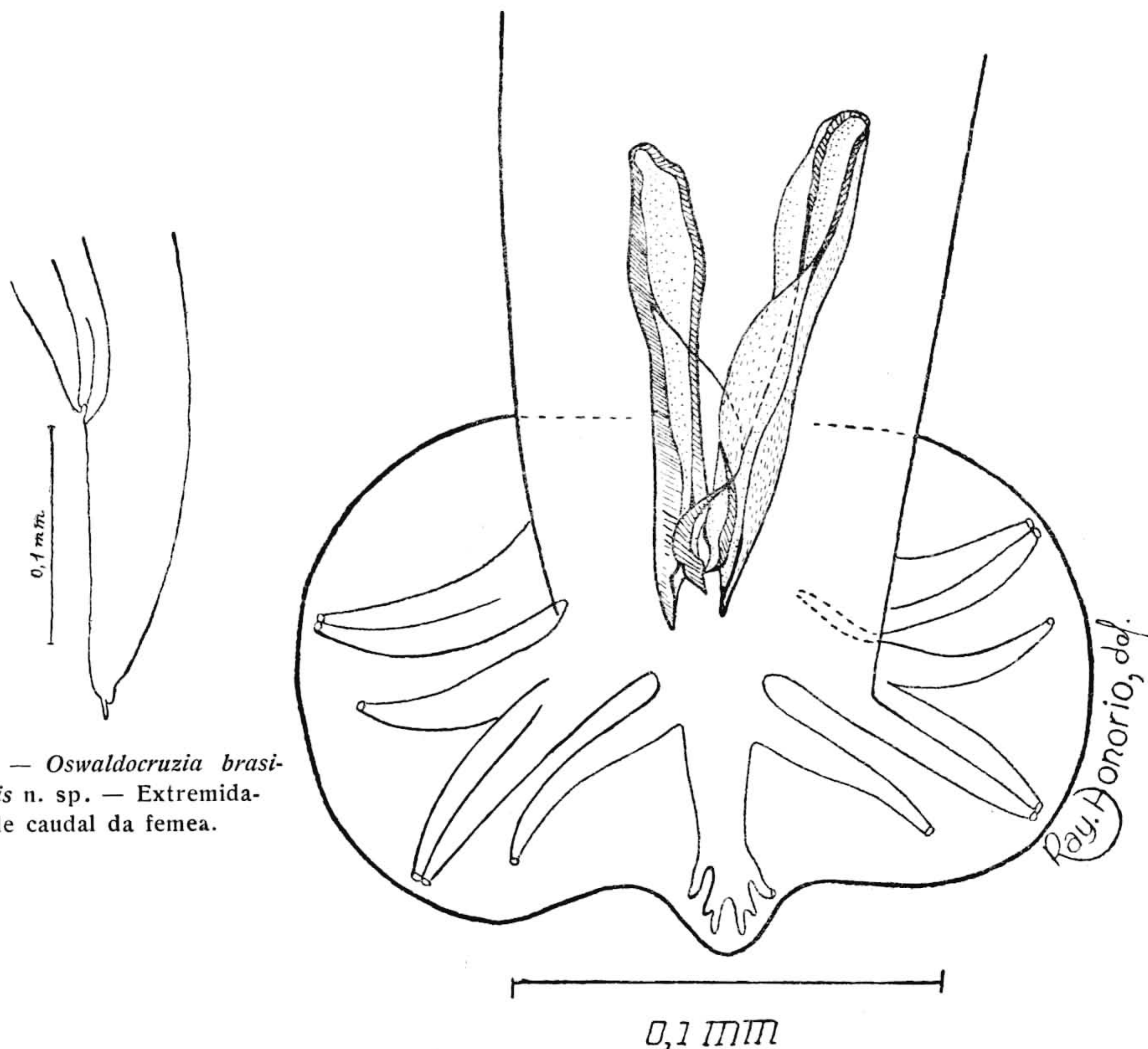


Fig. 3 — *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp. — Extremidade caudal da fema.

Fig. 5 — *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp. — Bolsa copuladora.

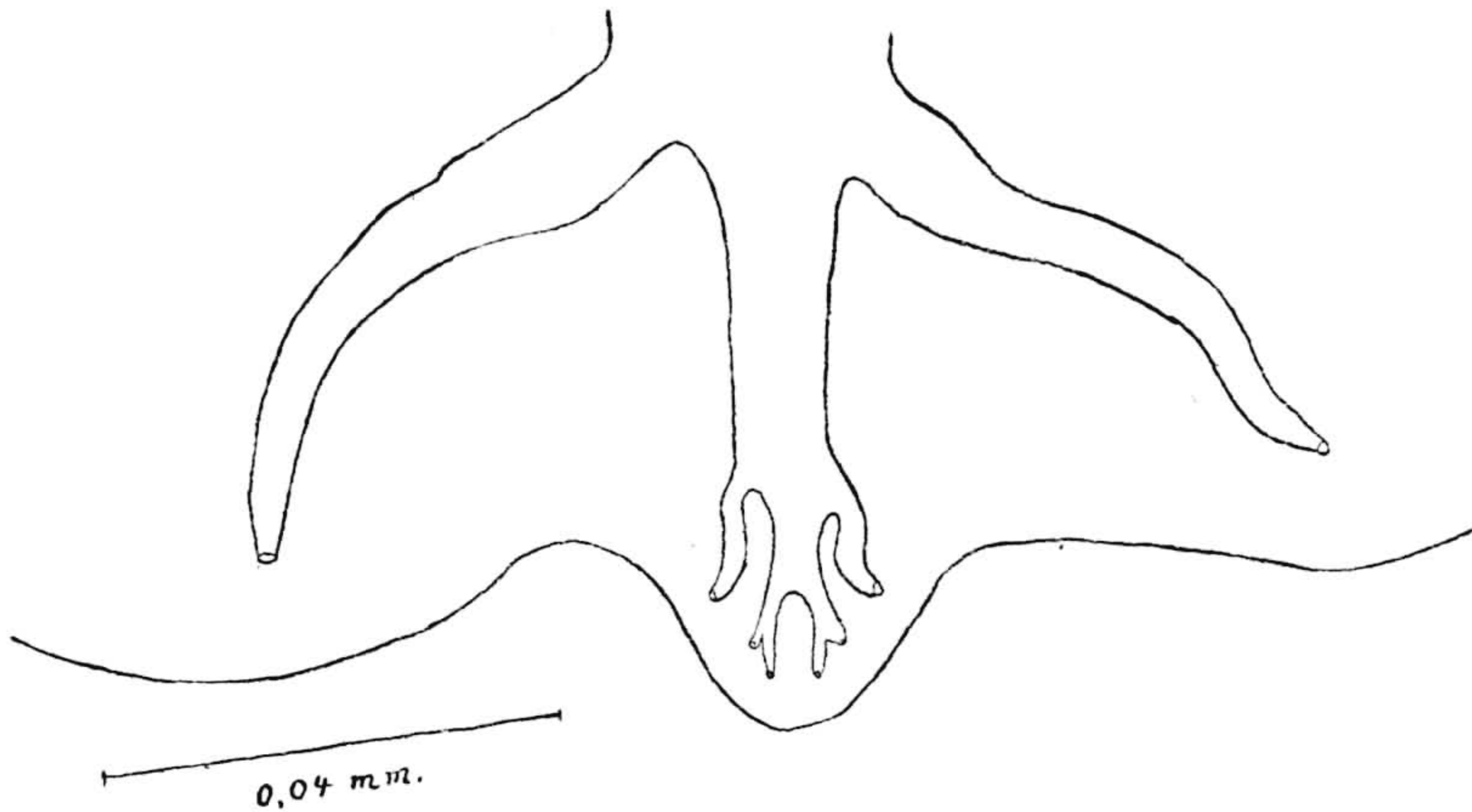


Fig. 6 — *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp. — Detalhe do tronco dorsal da bolsa copuladora.

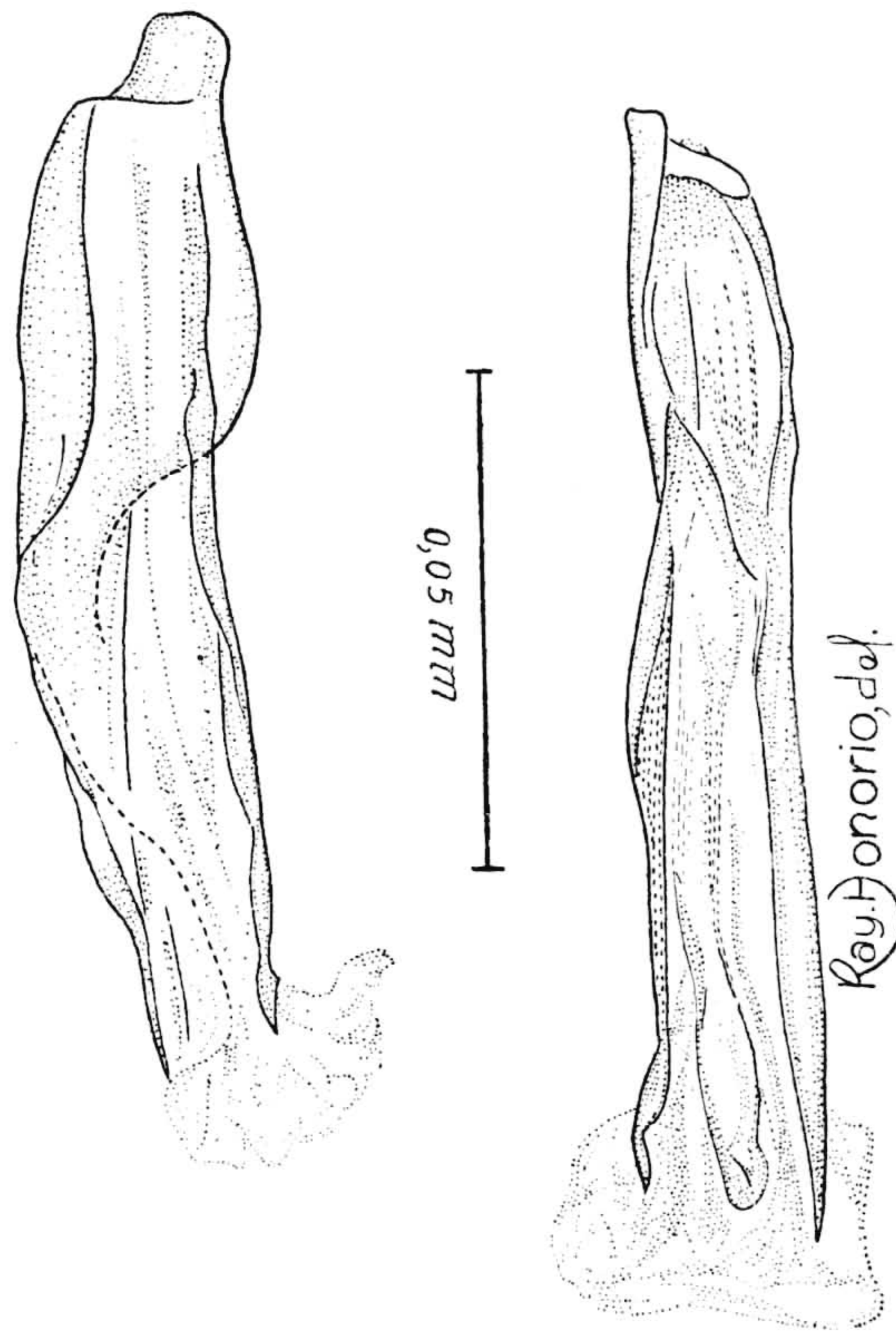


Fig. 7 — *Oswaldocruzia brasiliensis* n. sp. — Espículos.

das quaes as externas são levemente curvadas (fig. 6). Espículos curtos, complexos, medindo 0,112 a 0,135 mm. de comprimento, trifurcados terminalmente e com uma pequena membrana apical (fig. 7). Gubernaculo ausente.

HABITAT: — Intestino delgado de *Drymobius bifossatus* Radd.

PROVENIENCIA: — Manguinhos, Rio de Janeiro — Brasil.

Typos na collecção helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz.

#### DISCUSSÃO

São 15 as especies deste genero até agora descriptas, das quaes logo se destacam 3 pelo modo insufficiente de suas descripções — *O. denudata* (Rud., 1819); *O. dispar* (Duj., 1845); *O. collaris* Walton, 1929 — sómente sendo conhecidos os exemplares femeas. De *O. denudata*, parasito de pulmão (?) de *Tropidonotus tessellatus*, não existem desenhos. De *O. dispar*, parasito de intestino de *Anguis fragilis*, tambem não existem desenhos e os ovos são muito grandes (0,134 mm. de comprimento). De *O. collaris*, parasito de intestino de *Rana palustris*, sabe-se que a extremidade anterior possui uma dilatação vesiculosa, proeminente, em fórma de collar, ao lado da ausencia de azas cervicaes e de sulcos longitudinaes.

Ainda como especie insufficientemente conhecida devemos citar *O. bialata* (Molin, 1860), parasito de estomago e intestino de *Rana esculenta*, da qual não se conhecem desenhos; é, entretanto, uma especie cujas femeas medem 20 a 23 mm. de comprimento e cujos machos tem 9 a 12 mm. e espiculos bifurcados.

Das demais, convem logo destacar como differindo nitidamente de todas as especies do genero, a *O. malayana* Baylis, 1933, parasito de intestino delgado de *Heosemys grandis*, graças aos seguintes caracteres: raio dorsal com extremidade possivelmente tridigitada, enquanto que de seu tronco parte, de cada lado, um grosso ramo, e no meio da distancia que vae deste ramo á ponta nascem 2 ramos de cada lado, ramos estes que se implantam no mesmo ponto; papillas bre-bursaes presentes; espiculos com extremidade trifurcada e 0,2 a 0,215 mm. de comprimento; gubernaculo em fórma de canôa; cone genital nitido e complexo; cauda da femea com 1 par de pequenas papillas; ovos relativamente grandes (0,080 a 0,090 mm. de comprimento).

Da nossa especie differem sensivelmente as *O. agamae* Sandground, 1929, parasito de intestino de *Agama colonorum*, e *O. subventricosa* (Schneider, 1866), conhecida de intestino de *Ceratophrys cornuta*, *Leptodactylus ocellatus*, *Bufo crucifer* e *Hylodes miliaris*. A primeira possui uma bolsa copuladora nitidamente differente, segundo a figura dada pelo auctor, isto é, raios ventraes de um lóbo dirigidos para cima e os do outro para baixo, sendo que neste os raios lateraes caminham na mesma

direcção e naquelle só o lateral anterior é que se dirige para cima; raio dorsal bifurcado junto á extremidade, cada ramo possuindo 3 diminutas digitações; os espiculos são relativamente simples, levemente sulcados, terminando por processos inconspicuos e com 0,175 mm. de comprimento; dilatação cuticular cephalica não estriada. A segunda possui uma bolsa com raios ventraes não paralelos, e apresenta espiculos sub-iguales, delgados, aparentemente bifidos e soldados por fino septo de chitina incolor, medindo 0,170 a 0,180 mm. de comprimento.

Mais se assemelham á nossa as especies que passaremos a referir, das quaes, entretanto, ella se differencia principalmente pela conformação e tamanho dos espiculos e aspecto da região vulvar.

Pelo comprimento dos espiculos 2 grupos se separam: um com espiculos medindo mais de 0,2 mm. e outro com menor comprimento. No 1.º caso estão incluídas as especies seguintes: 1) *O. filiformis* (Goetze, 1782), com grande numero de hospedadores, que possui espiculos com 4 a 5 pontas, medindo 0,23 mm.; vulva saliente e ovos longos (0,090 a 0,120 mm.). 2) *O. subauricularis* (Rud., 1819), tambem parasitando grande numero de hospedadores, que possui espiculos bifurcados, dando, porém, a apparencia de multiplas pontas, e com 0,227 a 0,241 mm. de comprimento. 3) *O. insulae* Morishita, 1926, parasito de intestino de *Bufo formosus* e *Rana rugosa*, com espiculos de 0,21 a 0,22 mm. de comprimento. 4) *O. socialis* Morishita, 1926, parasito de intestino de *Rana japonica* e *Rana nigromaculata*, com espiculos tendo de comprimento 0,21 a 0,225 mm. 5) *O. yezoensis* Morishita, 1926, parasito de *Rana temporaria*, cujos espiculos medem 0,23 a 0,24 mm. de comprimento e cujas femeas apresentam o corpo dilatado na região vulvar. 6) *O. pipiens* Walton, 1929, referida de certo numero de hospedadores, com espiculos de forma complicada medindo 0,225 mm. de comprimento. As especies de Morishita tem os espiculos com 3 pontas das quaes algumas se dividem tomando aspecto caracteristico para cada especie.

No 2.º grupo, isto é, de especies cujos espiculos medem menos de 0,2 mm. de comprimento e no qual ficará collocada a nossa, são incluídas as 2 especies restantes: *O. leidyi* Trav., 1917, parasitando alguns hospedadores, e *O. molgeta* Lewis, 1928, parasito de intestino de *Molge vulgaris* e *Molge palmata*. Na primeira, os espiculos medem 0,162 mm. e a conformação geral da bolsa differa de *O. brasiliensis*. Na segunda, os espiculos variam de 0,157 a 0,187 mm. de comprimento e possuem 3 ramos, o central sendo dividido em dois.

*O. wisei* Philpot, 1922, evidentemente não pertence ao genero em questão.

Por este resumo dos caracteres principaes das especies conhecidas do genero *Oswaldocruzia*, naturalmente completado mais suggestivamente pelas figuras que os auctores publicaram, forçoso é verificar ser *Oswaldocruzia brasiliensis* uma nova especie.

Já se achava entregue este trabalho á Redacção quando Travassos enviou para publicação no livro jubilar do Prof. K. I. Skrjabin um trabalho no qual algumas modificações são introduzidas no genero em questão.

#### BIBLIOGRAPHIA

BAYLIS, H. A.

1933. On a Collection of Nematodes from Malayan Reptiles. Ann. Mag. Nat. Hist., Londres, ser. 10, **11**: 615-633, figs. 1-15.

HARWOOD, P. D.

1932. The helminths parasitic in the Amphibia and Reptilia of Houston, Texas and Vicinity. Proc. U. S. Nat. Mus., Wash., v. 81, art. 17, n.º 2940, 1-71, pl. 1-5, 42 figs.

LEWIS, E. A.

1928. On a new species of the Nematode genus *Oswaldocruzia*, from the Newt. Jour. Helminthology, **6** (2): 113-116, figs. 1-3.

MORISHITA, K.

1926. Studies on some Nematode parasites of Frogs and Toads in Japan, with notes on their distribution and frequency. Jour. Fac. Sci., Tokio, **1** (1): 1-32, pls. 1-5, figs. 1-53.

PHILPOT, F.

1922. On *Oswaldocruzia wisei*, a new Nematode from the « Saki » Monkey. Ann. Mag. Nat. Hist., Londres, ser. 9, **10**: 242-244, figs. 1-4.

SANDGROUND, J. H.

1929. A new liver fluke from a monkey and new parasitic roundworms from various african animals. Proc. U. S. Nat. Mus., Wash., v. 75, art. 12, n.º 2783, 11 pp., 2 pls., 10 figs.

STEINER, G.

1924. Some Nemas from the alimentary tract of the Carolina tree frog (*Hyla carolinensis* Pennant). With a discussion of some general problems of Nematology. Jour. Parasitology, **11** (1): 1-32, pls. 1-11, figs. 1-65.

## TRAVASSOS, L.

1921. Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica brasileira. XIII. — Ensaio monographico da familia *Trichostrongylidae* Leiper, 1909. Mem. Inst. Osw. Cruz, **13** (1): 1-135, ests. 1-56, figs. 1-250.
1925. Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica dos Batrachios do Brasil. *Sciencia Medica*, **3**: 673-687, figs. 1-8.

## WALTON, A. C.

1929. Studies on some Nematodes of North American Frogs. I. *Jour. Parasitology*, **15**: 227-239, pls. 16-20, figs. 1-43.

(Trabalho do Laboratorio de Helminthologia — Dr. Lauro Travassos).

